

Sábado, 11 de Julho de 1959

RUBEM BRAGA

EXERCÍCIOS

PARECE que eu ando sendo muito lido na Alemanha... Outro dia, escrevendo sobre nossos estimáveis artistas de «vanguarda», eu falei do «internato triste do concretismo, em que as moças ficam de castigo»...

Vejo agora no «Correio da Manhã» a tradução do artigo de Maticanne Pich em um jornal de Munique sobre a exposição que o Museu de Arte Moderna do Rio enviou àquela cidade. Ela comenta o grande número de artistas brasileiros que combinam retângulos, triângulos e quadrados em obediência às teses de Mondrian, Doesburg e Max Bill. E diz:

«Em face a tal amontoado de construtivismo, estilo amplamente ultrapassado entre nós, ao qual se prende, todavia, quase a metade dos artistas aqui representados, sentimos a impressão de estar a assistir escolares a copiar passivamente como castigo a frase ditada pelo mestre».

Meu querido mestre Mário Pedrosa acha que essa «prática puritana», essa «sintaxe concretista» tem sido e ainda pode ser muito útil. Acredito, embora achasse mais útil para os jovens a disciplina de desenhar pés e mãos. O que Mário precisa deixar bem claro a esses bravos jovens é que eles não estão fazendo arte mesmo, apenas exercícios.

Que, francamente, não valia a pena mandar exhibir na Europa...